

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 2 | Nº 4 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.3748842>



COVID-19 NAS FAVELAS E PERIFERIAS BRASILEIRAS

Yuri Miguel Macedo¹

Joaquim Lemos Ornellas²

Helder Freitas do Bomfim³

Resumo

O presente texto, traz consigo a análise dos principais fatores que devem contribuir para que as favelas brasileiras sejam as regiões mais afetadas pela Covid-19 nos próximos meses, pensando também nas medidas de distanciamento e isolamento social propostas pelo Ministério da Saúde levando em conta as especificidade do local, por fim traz-se uma análise sobre o impacto da ajuda emergencial proposta pelo governo mediante a OMS e o Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Brasil; Covid-19; favelas; periferias.

Abstract

The present text brings with it the analysis of the main factors that should contribute for the Brazilian favelas to be the regions most affected by Covid-19 in the coming months, also considering the distance and social isolation measures proposed by the Ministry of Health taking into account the specificities of the location, finally an analysis is made of the impact of emergency aid proposed by the government through WHO and the Ministry of Health.

Keywords: Brazil; Covid-19; shanty towns; peripheries.

Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias, no caso da pandemia desse novo agente, foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan na China. O vírus atual faz que os portadores deles tenham a doença chamada de coronavírus (COVID-19). Os primeiros coronavírus humanos foram destacados pela primeira vez em 1937, no entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscópica, assemelhando-se a uma coroa (MACEDO *et.al.*, 2020, p. 02).

O Covid-19, sem dúvida nenhuma é o grande problema mundial e da atualidade no ano de 2020. Neste momento, as atenções ao enfrentamento da crise devem levar em consideração velhas questões da urbanização no Brasil. Os ciclos de expansão urbana das metrópoles brasileiras, assim como das médias e pequenas cidades aprofundaram na produção do espaço as desigualdades.

¹ Programa de Pós-Graduação Ensino e Relações Étnico-Raciais da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Porto Seguro. Professor Pesquisador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Email para contato: yurimacedo@csc.ufsb.edu.br

² Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Porto Seguro. Email para contato: joaquimor_2@hotmail.com

³ Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia. Professor Substituto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail para contato: hfreitas@uneb.br



A organização interna de nossas cidades materializa os problemas estruturais e as contradições do urbanismo neoliberal. As favelas e os bairros populares se constituem como territórios de moradias com habitações precárias, alta densidade populacional (quantitativo de pessoas por área), e precariedade de infraestrutura urbana e sanitária, além da violência urbana.

A segregação socioespacial, constitui o grande fator que contribui para que as favelas se tornem as principais áreas afetadas pela Covid-19. Nesses espaços há concentração de pessoas pobres, negras e sulbaternizadas, alheias às medidas de segurança biológica. Falamos de territórios insalubres, habitados, como no caso do Nordeste de Amaraliana em Salvador - BA que contém 50 mil habitantes por km² com saneamento básico improvisado e descontinuidade no abastecimento de água, e acesso à serviços básicos de saúde.

De forma geral, as favelas são, espaços urbanos com dinâmicas socioespaciais próprias, que não estão sendo levando em consideração na formulação das estratégias de enfrentamento pelas agências internacionais de saúde, assim como ministérios e secretarias estaduais e municipais. Nesse contexto de alta densidade populacional e condições sanitárias precárias favorecem a propagação do vírus, sendo crescente a estatística da pandemia.

Segundo a OMS, o isolamento social, sim faz sentido na perspectiva que quanto menos contato, menos risco de *sustained community level outbreak* (contaminação comunitária sustentável), que se dá pelo contato entre as pessoas (WHO, 2020). Com a proposta do Ministério da Saúde no Brasil, esse é o maior desafio, como pensar o isolamento social em territórios de alta densidade populacional e habitações precárias?

As favelas/periferias são aglomerados de comunidades e pessoas, que convivem em territórios com falta de abastecimento de água para higienização e muito casos na falta de acesso a produtos básicos de higiene. Sendo majoritariamente pobres e o alto custo de produtos fundamentais como o álcool em gel 70%, tornam as principais estratégias ineficazes. Vale lembrar que, com o boom da pandemia no Brasil, o produto hiperinflacionado, em alguns lugares estão sendo vendidos a 400% do valor real.

Essa situação requer uma avaliação crítica sobre a utilização acrítica de estratégias globais, utilizadas sem adequação aos contextos sociais locais. É preciso (des)colonizar nossas estratégias associando às ações globais um planejamento de ações emergências de saúde coletiva que se adequem às especificidades dessas comunidades.

A sensação que temos é que nos planejamos sem refletir sobre quem nós somos. As pesquisas sobre a Sociologia Urbana do Brasil têm desde a década de 70 indicando caminhos para o desenvolvimento de ações assertivas nas favelas e nos bairros periféricos. Não estamos contando com



nossas potencialidades no enfrentamento da crise, a Portaria nº 639 de 31 de março de 2020, que dispõe sobre a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo", restringe-se ao cadastramento de profissionais somente da área da saúde, (a saber, serviço social; biologia; biomedicina; educação física; enfermagem; farmácia; fisioterapia e terapia ocupacional; fonoaudiologia; medicina; medicina veterinária; nutrição) (BRASIL, 2020). O enfrentamento à pandemia do coronavírus deve ser pensada de forma crítica e abrangente, através de estratégias interdisciplinares. Somos céticos sobre as possibilidades de ações efetivas serem constituídas sem a contribuição de especialistas sobre esses contextos, tais como cientistas sociais, sociólogos, antropólogos, geógrafos e urbanistas.

Ainda caminhando na análise de medidas a serem tomadas nesse período de pandemia, o governo do Estado do Rio, já estão em curso ações de evacuar idosos em moradias de risco e com problemas de saúde que estejam cadastrados nas UBS com problemas respiratórios. A intenção do governo estadual é alocá-los temporariamente em hotéis em isolamento. Até o momento a medida se mostrou pouco eficiente visto que os idosos não desejam abandonar suas famílias e suas casas.

No contexto nacional, ainda não há ações voltadas especificamente para as comunidades periféricas, ainda que o Governo Federal tenha instituído o auxílio emergencial de R\$600,00 a pessoas de baixa renda e em vulnerabilidade social, grande parte das comunidades periféricas não possui acesso a água encanada, potável e o mínimo necessário de saneamento básico. Somado a isso, os grandes conglomerados de moradias com mais de uma família por habitação contribuem para elevar significativamente as taxas de proliferação do vírus nessa parcela da população.

Ações de controle, contenção e mitigação também são necessárias para impedir o avanço do vírus e achatar a curva de contágio. Uma das medidas que sugerimos, é a aplicação de testes em massa para a população contribui significativamente para obtenção de dados de multiplicação do vírus, quantitativo de infectados atualmente e possíveis modelagens para ações futuras de prevenção, além de indicar a efetividades das ações de contenção e isolamento da população.

Entendemos que cabe ao Governo Federal, planejar ações em conjunto com os estados e municípios atendendo às especificidades de cada região para maximizar os resultados, além de ações nacionais juntos as agências reguladoras de água e energia para que não ocorram os cortes do fornecimento de tais serviços e principalmente distribuição gratuita de *kits* de prevenção ao Covid-19 (máscaras, luvas, sabão e álcool em gel). Em especial integrando nestas ações, organizações não governamentais e associação de moradores que já atuam diretamente nesses territórios.

Não se fala de impacto inicialmente, quando pensado na ajuda emergencial de R\$600 a R\$1.200,00, tece-se a ideia na proposição de manutenção e sobrevivência desses pretos-pobres-periféricos, que em sua maioria são trabalhadores informais e autônomos que depende exclusivamente



de bicos e trabalhos diários para alimentação e pagamento de suas contas. É notório que, a ajuda emergencial, vai pormenorizar os danos a essa população. Porém, é necessário reafirmar a manutenção básica de políticas públicas voltada a esse público em especial para questões socioeconômicas, saneamento básico e atenção básica em saúde.

De certo as posturas revelam o (des)governo que está a beira do colapso, frente os discursos de pormenorização do COVID -19, que atualmente já alcançam mais de 600 mortos, o que podemos afirmar que o não isolamento social e não seguimento das medidas já ditas pela OMS e Ministério da saúde podemos alcançar as situação que nós destacamos: Situação 1 = $209.300.000 * 0,005854\% = 1.225.242$ em média de infectados; Situação 2 = $209.300.000 * 0,0863\% = 18.062.590$ em média de infectados; Situação 3 = $209.300.000 * 0,0000036296\% = 759$ em média de infectados e Situação 4 = $209.300.000 * 0,0000015512\% = 324$ em média de infectados. Como se pode ver as situações 3 e 4, já foram descartados, pois, no dia 24 de março de 2020, já estavam com 25 mortos e 1.546 casos confirmados, no vigésimo quarto dia da quarentena (MACEDO; ORNELAS; BOMFIM, 2020).

Nos cabe nesse momento, pensar em críticas as estratégias apresentadas pelo Ministério seguindo a OMS, buscando aprimorar essas ações. No que diz respeito a Jair Bolsonaro, esse tem prestado um desserviço público com ações que vão na contramão do combate. Suas declarações, têm diretamente impactado para a criação de um ambiente político de legitimação de flexibilização dos decretos municipais de isolamento social. Na última semana, tem ocorrido decretos municipais que visam sobre a abertura de atividades comerciais nas cidades. A cidade de Guanambi, é um exemplo no Estado da Bahia. E não ficaremos surpresos a ocorrência desse fenômeno em outras pequenas e médias cidades do Brasil. A postura do Governo Federal na gestão da crise é deplorável em vista aos países que também enfrentam a pandemia de forma concisa e com lisura.

Existe também a polaridade posta nos discursos do presidente entre economia e saúde, que fundamenta as flexibilizações dos decretos, de certo é uma falsa dicotomia. Pensar a economia dissociado da sociedade em especial negligenciando a biosegurança, evidencia um projeto de Brasil excludente, segregador, racista, e genocida. Percebemos que, a polarização tem se difundido através de *fake news* e é meramente política e midiática. De fato, esse debate na esfera pública, polarizando o valor da economia e da saúde, camuflam as tramas de poder e relação entre *lobbies* empresariais e o Estado.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 639, de 31 março de 2020**. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-639-de-31-de-marco-de-2020-250847738>>. Acesso em: 09/04/2020.

MACEDO, Y. M.; ORNELLAS, J. L.; BOMFIM, H. F. “COVID - 19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada?”. **Revista Encantar: Educação, Cultura e Sociedade**, vol. 2, janeiro/dezembro, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/encantar.v2.0001>>. Acesso em 09/04/2020.

WHO - World Health Organization. “Coronavirus disease (COVID-19) outbreak”. **WHO Website** [2020]. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em: 09/04/2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 2 | Nº 4 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima